



A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DE SOUZA, Ester Pereira. **A importância da alfabetização na educação infantil.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vanessa Sales

RESUMO

A alfabetização faz parte da educação infantil, a qual oportuniza às pessoas o desenvolvimento da leitura, da escrita, a comunicação, as ideias, os pensamentos e as práticas. Diante deste contexto, o presente artigo tem por objetivo uma reflexão sobre a educação escolar, com destaque para a importância da alfabetização no desenvolvimento dos seres em formação articulada com algumas relações e representações do fazer humano. Ao abordar questões relacionadas ao processo de alfabetização e letramento, entende-se que são processos indissociáveis que devem caminhar juntos. A alfabetização e o letramento são muito importantes para o desenvolvimento intelectual da criança na sua iniciação escolar, pois através da leitura e escrita, o ser humano é sempre capaz de aprender muito mais daquilo que lhe é ensinado sendo também quase ninguém é educado para viver a época que o vive professor então tem uma tarefa que vai adiante de fornecer informações, mas caminha no sentido de auxiliar o aluno na organização de suas informações de modo que estas façam sentido para sua vida. É importante que ocorra práticas de letramento o qual designa a ação educativa do uso de práticas sociais de leitura e escrita, permitindo compreender a importância e a necessidade em desenvolvê-las nas séries iniciais. Assim, o presente artigo versa sobre a história da alfabetização, as diferenças entre alfabetização e letramento e a importância desse processo para a vida social das crianças. A metodologia está classificada como exploratório, descritivo, foi utilizado como método uma pesquisa bibliográfica com fundamentos teóricos já publicados por diversos autores (OLIVEIRA, 2019), (REIS, 2022) e (SILVA, 2024), sobre assunto em questão e os resultados indicaram que quanto mais cedo iniciarmos esse processo, melhor será a aprendizagem desse aluno.

Palavras-chave: Educação Infantil, Alfabetização, Letramento, Importância da Alfabetização

SUMMARY

Literacy is part of early childhood education, which provides people with the opportunity to develop reading, writing, communication, ideas, thoughts and practices. Given this context, the objective of this article is to reflect on school education, with emphasis on the importance of literacy in the development of beings in training, articulated with some relationships and representations of human activity. When addressing issues related to the literacy and literacy process, it is understood that they are inseparable processes that must go together. Literacy and literacy are very important for a child's intellectual development as they begin school, as through reading and writing, human beings are always capable of learning much more than what they are taught, and almost no one is educated to live life. The time in which the teacher lives then has a task that goes beyond providing information, but moves towards helping the student organize their information so that it makes sense for their life. It is important that literacy practices occur, which designates the educational action of using social reading and writing practices, allowing us to understand the importance and need to develop them in the initial grades. Thus, this article is about the history of literacy, the differences between literacy and literacy and the importance of this process for children's social lives. The methodology is classified as exploratory, descriptive, a bibliographic research was used as a method with theoretical foundations already published by several authors (OLIVEIRA, 2019), (REIS, 2022)

and (SILVA, 2024), on the subject in question and the results indicated that the sooner we start this process, the better this student's learning will be.

Keywords: Early Childhood Education, Literacy, Literacy, Importance of Literacy

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema a alfabetização na Educação Infantil, cujo o objetivo é abordar a importância da alfabetização na Educação Infantil, ressaltando que as atividades realizadas na alfabetização ajudam no desenvolvimento das crianças, porque tais atividades contribuíram com as aprendizagens das séries posteriores, já que as crianças da Educação Infantil que forem apresentadas aos livros literários, contação de histórias, identificação de números, socialização, desenhar e brincar podem assimilar melhor as palavras.

Entendendo que a Educação Infantil é uma etapa primordial na vida escolar da criança. É a partir desse período que ela desenvolverá sua autonomia, maturidade e habilidade motora para estar pronta a ser alfabetizada. Além disso, é um direito adquirido, visto que é dever do Estado garantir educação de qualidade para todos, esse direito é imprescindível que antecede a conquista de muitos outros direitos como as oportunidades de trabalho, entre outros. Portanto, saber ler e escrever não se resume à apropriação da linguagem escrita, mas ao uso das práticas sociais de leitura e escrita que cada pessoa faz.

Esse artigo relatará que a alfabetização e o letramento são apresentados como uma etapa muito importante do Ensino Fundamental, porque, de acordo com a teoria sociointeracionista, a qual aponta pressupostos que dão embasamento para o desenvolvimento do processo do Ensino Fundamental.

Para melhor entendimento, o presente artigo desenvolveu-se em três capítulos, sendo o primeiro a introdução, que apresenta de forma sucinta os assuntos relacionados ao tema, no segundo capítulo, o referencial teórico, dissertando sobre o conceito e as legislações voltadas a Educação Infantil, sobre o conceito e diferenças da alfabetização e letramento e por fim ressaltará a importância da alfabetização na Educação Infantil. O terceiro capítulo, descreverá sobre a metodologia utilizada, depois os resultados esperados, considerações finais e referências bibliográficas.

O artigo apresenta uma revisão teórica sobre o tema em questão. A metodologia baseou-se na revisão bibliográfica realizada em busca de artigos

científicos, livros e documentação legal do campo da Educação Infantil, bem como em experiências com a cultura escrita. Considerando a importância do diálogo entre teoria e prática, também se pesquisou trabalhos com teor reflexivo sobre práticas docentes com a linguagem escrita na etapa educacional aqui estudada. Assim, o referencial teórico tem como base os estudos de Oliveira (2019), Reis (2022), Silva (2024) e outros estudiosos que dão sustentação ao assunto abordado.

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo será dissertado sobre a importância da alfabetização na educação infantil, iniciando com o conceito, contexto histórico e legislações voltadas a educação infantil, posteriormente será relatado sobre a alfabetização e letramento, seus conceitos e suas diferenças, bem como a formação continuada do docente quanto ao processo de alfabetização e letramento.

EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITO E LEGISLAÇÕES

De acordo com Proinfantil, (2005), a Educação Infantil deve ser entendida em amplo sentido, pelo fato dela englobar todas as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória, ou seja, diz respeito tanto à educação familiar e a convivência comunitária, como a educação recebida em instituições específicas.

Ainda em consonância ao exposto, Kuhlmann diz:

“Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6 anos de idade. Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização. (KUHLMANN, 2003, p. 469).”

Para Barreto *et al*, 2010, a Educação Infantil, vista num sentido mais restrito, designa a frequência regular a um estabelecimento educativo exterior ao domicílio, ou seja, trata-se do período de vida escolar em que se atende pedagogicamente crianças entre 0 e 5 anos de idade no Brasil, lembrando que nesta faixa etária as crianças ainda

não estão submetidas a obrigatoriedade escolar. Ainda ressalta que no artigo 280, inciso IV, da Constituição de 1988 define de forma clara a responsabilidade do Estado para com a educação das crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas sendo como educação não-obrigatória e compartilhada com a família.

A lei nº 9.394/96 denomina a instituição educacional que atende crianças de 0 a 3 anos de Creche, e a instituição que atende crianças de 4 a 5 anos de idade de Pré-escola. Vale ressaltar que de acordo com a Lei nº 11.274 de 2006, o ensino fundamental passa a ser de nove de duração e não mais de oito, com isso as crianças de seis anos de idade deverão entrar obrigatoriamente no ensino fundamental e não mais na pré-escola.

A LDB sobre a Educação Infantil, nos artigos 29 a 31, diz que:

“No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental. (BRASIL, 1996).”

Sabendo que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, nela se inicia os primeiros passos para o processo educacional, ressaltando que a entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2018).

De acordo com Reis (2022), a educação infantil tem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento da criança, nos aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, vale lembrar que a Educação Infantil foi instituída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB em 1996, como a primeira etapa da Educação Básica, voltada para o atendimento de crianças de 0 a 6 anos incompletos.

Mediante ao exposto, Evangelista, (2018) ressalta a escola como espaço institucional de educação, tem o dever de oferecer as crianças um trabalho educativo, pedagógico de cuidar e educar. É a escola que proporciona na criança seu desenvolvimento integral, envolvendo aspectos relacionais, afetivos, alimentares e preventivos, além de desenvolverem suas capacidades e habilidades infantis,

permitindo-as interagir com diversas linguagens e conhecimentos para construção da autonomia.

É importante ressaltar que a Educação Infantil tem uma função pedagógica, ou seja, um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia através de atividades que tem significado concreto para a vida das crianças, e ao mesmo tempo, asseguram a aquisição de novos conhecimentos. Sendo assim, o ambiente escolar é relevante para a criança apropriar-se de conhecimento do mundo que a cerca, suscitando novas aprendizagens que irão impulsionar seu desenvolvimento infantil, no sentido de ampliar suas redes de relações e suas regras de sociabilidade com os demais integrantes da comunidade escolar e com o seu entorno físico e natural.

Além disso, observa-se que, nos documentos nacionais dizem em relação à criança, sendo que a prática dentro da escola sempre se dá de acordo com a concepção de criança que se têm. Com isso, percebe-se que, tanto a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI, mostram que a criança é um:

“sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (2009, p.12)”.

Diante do exposto, essa concepção feita pela DCNEI, baseia-se em uma compreensão da criança como sujeito histórico e social, potencialmente um ser singular, ativo, competente, produtor de cultura, pleno de possibilidades e com aprendizagem e desenvolvimento próprios de sua faixa etária. Portanto, a criança de 0 a 5 anos é, um sujeito provido de direitos, que devem ser garantidos por meio do respeito às suas características e necessidades, e do favorecimento de seu desenvolvimento afetivo, cognitivo, cultural, social e motor. Ao mesmo tempo, deve-se possibilitar a formação de uma nova geração capaz de contribuir para a construção da sociedade.

Em consonância, Rockenbach, (2019), afirma que, desta forma, não se pode mais ver a criança como um sujeito passivo, ou seja, aquele que não possui ou que não é capaz de produzir e assimilar conhecimentos como se fosse um sujeito sem uma bagagem de saberes, mas sim, deve-se considerá-la com um sujeito ativo, capaz

de assimilar conhecimentos e produzir seu aprendizado, levando em conta e respeito todas as suas especificidades.

Assim sendo, é necessário refletir sobre quais conhecimentos e concepções orientam as práticas pedagógicas nesta etapa de ensino, bem como, quais conhecimentos e conceitos devem ser compreendidos para entendimento sobre o papel e as contribuições das escolas de Educação Infantil neste processo, vale ressaltar que, nas sociedades contemporâneas, que a leitura e a escrita constituem um patrimônio cultural que deve ser disponibilizado a todos, incluindo as menores de seis anos.

A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITO E DIFERENÇAS

Silva *et al*, (2024) relata que a alfabetização é uma ferramenta essencial para promover as competências de linguagem dos pequenos, o que impacta em toda a sua etapa de escolarização, que é a partir da alfabetização, que a criança concebe a linguagem e adquire uma base na qual é possível explorar a linguagem escrita, no qual influencia no desenvolvimento das competências da mesma.

A alfabetização também está expressa em importantes documentos, como o Decreto nº 9.765, que no artigo 1º diz que:

“Fica instituída a Política Nacional de Alfabetização, por meio da qual a União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, implementará programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e de combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal (BRASIL, 2019).”

Portanto, o espaço escolar deve ser facilitador da aprendizagem, o qual é considerado como principal espaço no que tange as relações pedagógicas. Esse espaço deve ser dotado de uma cultura de leitura e escrita através de recursos e materiais que possibilitem esse processo.

Em consonância ao exposto, Oliveira & Silva, (2019), ressalta que no cotidiano escolar é necessário fazer o uso da leitura e da escrita, para que o estudante possa usufruir com competência desses saberes no seu dia a dia, com isso, a alfabetização é um processo muito importante na escolarização, pois ela é considerada um alicerce para uma educação emancipadora e crítica.

Em respeito a alfabetização, Val, diz que:

“A alfabetização é o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, a alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita. (VAL, 2019, p. 192).”

Portanto, em relação ao exposto, por Val, é a alfabetização que oportuniza as pessoas a desenvolverem sua cognição, ideias, comunicação, a transmitir pensamentos, ser uma pessoa crítica e adquirir conhecimentos não só de códigos gráficos, mas também do seu significado a fim de assimilar o que está escrito.

Em relação ao letramento, Alves e Teixeira (2022), relata que é um procedimento contínuo que, não se trata apenas de decodificação de letras, sons, mas sim de algo que estar sempre em movimento e acontece ao longo da vida. Por isso, é necessário envolver o educando em práticas que se utilizam da leitura e escrita de formas diferenciadas, não apenas copiando informações textuais, e sim as vivenciando no seu cotidiano.

Ainda em relação ao significado de letramento, Ferreira aborda que:

“cada um dos sinais gráficos elementares com o que se representam os vocábulos de uma língua escrita, e que assumem diferentes formas segundo uma origem, caligráfica, sentido claramente expresso pela escrita (FERREIRA, 2002, p. 423).”

Em consonância ao exposto, Silva, Silveira e Oliveira (2019), descreve o conceito de letramento como sinônimo de alfabetização, e outros, por entenderem-no como o agrupamento de práticas sociais que se valem da escrita como um sistema de símbolos e como tecnologia em determinados contextos.

O letramento, parte importante da alfabetização, é desenvolvido diante de práticas de leitura e escrita nas competências sociais, ou seja, um indivíduo letrado consegue usar as habilidades de leitura e escrita nos mais diversos contextos de acordo com a demanda social em que ele vive.

Vale ressaltar, porém, que o letramento não é uma prática excludente, pois permite que o aluno adquira o conhecimento necessário para agir diante de inúmeras situações. A alfabetização e o letramento não são iguais, todavia, eles necessitam um do outro para que aconteça a prática do letramento.

Ao diferenciar alfabetização e letramento, Soares, conceitua esses dois aspectos como:

“[...] letramento, de que são muitas as facetas – imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito – e o que é propriamente a alfabetização, de que também são muitas as facetas – consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema-grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica escrita (SOARES, 2017, p. 46). “

Portanto, de acordo com a autora, essas duas dimensões, precisam caminhar juntas, buscando associá-las para a melhor compreensão desse processo pelas crianças, para que as mesmas superem a simples codificação e decodificação, de símbolos gráficos, conduzindo à compreensão, atribuindo significados e sentidos ao que se lê.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Enfatizando toda a importância da temática da alfabetização e do letramento, é importante e necessária uma abordagem relacionando o processo formativo de professores para renovação de estratégias e enfrentamentos diários encontrados na profissão, bem como o acesso aos estudos de especialistas da área, consolidando aprendizagens.

Sabendo que o professor é o agente da mudança da aprendizagem de seus alunos, (Nunes, 2018), ressalta a necessidade de os professores terem uma formação para lidar com a realidade do ambiente alfabetizador, além disso, afirma que os professores possuem a enorme responsabilidade de materializar as políticas educativas. Por isso, criam-se nas instituições formadoras expectativas em relação à formação dos professores. Essas instituições buscam, conhecem, interpretam e ressignificam as políticas, para agirem em favor de um ideal educativo.

A formação continuada para professores alfabetizadores será efetiva se possibilitar a elas a construção de bases sólidas que darão respaldo às necessidades dos estudantes. Assim, a formação continuada das professoras alfabetizadoras necessita ser um processo constante, flexível e relacionado às vivências cotidianas. Face a isso, é recomendável que ela não ocorra somente em momentos e/ou locais

pré-determinados, a escola onde as professoras atuam é um ambiente que pode proporcionar diferentes oportunidades de aperfeiçoamento da prática pedagógica. É importante que essa formação possibilite a autonomia e a criticidade das professoras alfabetizadoras, para que elas desenvolvam essas condições também com os estudantes de suas turmas

Gatti, (2016), relata que a educação pode ajudar no processo de criação de condições de maior equidade social pelo seu papel de disseminadora de conhecimento e de formadora de valores, sobre o exposto, a formação continuada é afirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada, que:

§ 3º A formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas. (BRASIL, 2009).

Em consonância ao exposto nas DCNs, Arruda e Grosch (2020), afirmam que a formação continuada tem um papel importante no auxílio aos professores as em sala de aula, embora não seja o único, pois vários aspectos influenciam na atuação do profissional da educação. A formação continuada pode se constituir em importante espaço de diálogo entre os docentes que estão iniciando sua carreira, tanto na troca de saberes pedagógicos quanto na renovação de práticas daquelas que já têm experiência, tentando, assim, solucionar entraves e alcançar os objetivos educacionais.

Portanto, o professor, então, precisa delimitar estratégias para que os seus alunos leiam e compreendam os gêneros que constituem sua realidade social, envolvendo-os nas práticas sociais para compreenderem e agirem em seu meio. Magalhães e Azevedo (2015) defendem que a formação continuada é inerente a todos os profissionais, independentemente de sua área de atuação. As autoras acreditam que acompanhar pesquisas, produções teóricas, fazer cursos e inovar em suas práticas são procedimentos que conduzem a formação inicial.

Para Luiz, *et al* (2020), em sua formação, o professor, além de estudar a teoria, deve perceber o que acontece com os demais, compartilhar as suas experiências, refletindo e buscando conhecer melhor a sua realidade social e a de seus alunos. Logo, analisar práticas de ensino-aprendizagem em contexto de alfabetização é um

caminho efetivo para orientar o trabalho do professor. Prescrever, portanto, não cabe mais, porque cada realidade é repleta de subjetividades. Assim sendo, a formação de professores não é apenas defender uma ou outra perspectiva teórica, mas é adentrar-se no mundo do aluno. Isso, sabemos, não é tarefa fácil.

O alfabetizador é aquele que ensina a interpretar o mundo, por meio da sua prática pedagógica ele consegue ensinar a criança a escrever e interpretar a sua realidade, por meio de práticas educativas e tecnológicas. Para se alfabetizar é necessário que o alfabetizador conheça diferentes práticas alfabetizadoras, saiba fazer uma análise de cada uma delas para usar em sala de aula, e assim, consiga atrelar teoria e prática para alfabetizar diante de uma perspectiva contemporânea.

Sobre a formação de professores Veiga (2009) diz que:

A formação de professores é uma ação contínua e progressiva que envolve várias instâncias, atribui uma valorização significativa para a prática pedagógica, para a experiência, como componente formador, em nenhum momento assume-se a visão de dicotomia da relação teoria-prática. A prática profissional da docência exige uma fundamentação teórica explícita. A teoria também é ação e a prática não é receptáculo da teoria. Esta não é um conjunto de regras. É formulada e trabalhada com base no conhecimento da realidade concreta. A prática é o ponto de partida e de chegada ao processo de formação (VEIGA, 2009, p. 27).

Sob a perspectiva de Veiga, percebe-se que a prática pedagógica e a formação docente necessita estar atrelada a realidade social, as necessidades educativas da contemporaneidade. A prática pedagógica exige fundamentação, embasamento teórico, teoria e prática.

Conforme Barbosa (2014), o professor não é só um simples transmissor de conteúdo, agora recebe a função importante de orientador, ou seja, um facilitador da aprendizagem, por isso, é necessário uma investigação minuciosa do conteúdo relacionado às questões de leitura, e ainda ter bastante conhecimento das crianças.

O papel de mediador não é fácil, o professor deve se dedicar muito. Seria tão fácil ter em mãos um planejamento já todo elaborado, e que apenas fosse necessário segui-lo. Vargas e Lopes (2006) ressalta que:

O professor é mediador entre seus alunos e os objetos do conhecimento, que organiza e propicia espaços e situações de aprendizagem, em que são articulados os recursos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos de cada criança aos conhecimentos prévios em cada área. É ao professor que cabe a tarefa de singularizar as situações de aprendizagem, considerando todas as suas capacidades e potencialidades e planejar as condições de aprendizagem, com base em necessidades e ritmos individuais e características próprias. (VARGAS; LOPES, 2006, p.3).

Portanto, o professor deve experimentar as suas hipóteses a partir do que se conhece a respeito dos seus alunos e também do seu referencial teórico. É importante ensinar de forma envolvente, onde o aluno se sinta atraído, tendo interesse pelo que faz, o professor deve levar muito em conta os interesses do aluno. Portanto, é imprescindível que os professores estejam preparados para atuarem na escola de forma lúdica, além disso, precisam também ter um bom domínio de conhecimentos específicos, como gostar de trabalhar com crianças.

MÉTODO

Para desenvolver este trabalho de estrutura pedagógica e teórica acerca da convicção de um conhecimento, como essência construtiva empregou-se uma pesquisa com perscrutação bibliográfica para compreender referências e explanações para pretexto relativas irrisolução que se levantou na presença da tese, como exemplifica Fonseca (2002), que ressalta que a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, ou seja, qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Isto é, para estabelecer uma cognição autêntica de uma determinada temática, requer do sujeito pesquisa e, se aprofundar solicita buscas significativas e fontes seguras, no sentido de embasar todo o trabalho, tornando-se lícito, fundado e constituído em cima de uma lógica específica.

A pesquisa qualitativa é um mecanismo de aptidão investigador deixa os interpelados ponderarem com autonomia sobre o tópico em debate, autorizando ao pesquisador fazer uma investigação do objeto de estudo desde os elementos colhidos entre os profissionais.

O trabalho está classificado como exploratório, descritivo, segundo o conceito de Gil (2010), ou seja, reúne estudos com a finalidade de preencher uma lacuna no conhecimento com uso da entrevista, por exemplo.

No decorrer das averiguações e discussões acerca das referências obtidas se constituiu uma interlocução e estabeleceu uma conversação com estudiosos que perscrutam e elaboraram no que concerne a tese em questão para melhor preservar e apreender a importância do argumento salientado.

O presente trabalho está baseado em um levantamento bibliográfico, que utilizou como fontes e instrumentos de coleta de dados: livros, artigos e documentos eletrônicos. Toda a pesquisa foi embasada em revisão teórica de obras e autores relacionados à Educação Infantil, Alfabetização e sua importância, para realização de uma análise crítica dos resultados.

RESULTADO DA DISCUSSÃO

Para se obter o resultado esperado do artigo, é abordado a importância da alfabetização na Educação Infantil, é necessário perceber que a instituição de Educação Infantil constitui um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas. Como todo ser humano, a criança, é um sujeito social e histórico, portanto, o conhecimento de mundo precisa ser trabalhado para que o desenvolvimento seja de maneira integral.

Para iniciar a abordar sobre alfabetizar ou não na Educação Infantil, Emília Ferreiro (1999) fala que não se deve ensinar, porém deve-se permitir a criança ou adulto, que aprenda algo a respeito de certo objeto de conhecimento.

Em relação ao ato de alfabetizar na educação infantil, sabe-se que pela lei não é previsto que as crianças sejam alfabetizadas nos anos iniciais, embora na prática, algumas escolas vão além da lei e fazem uma alfabetização precoce nos alunos, e outras que estão sendo menos estimuladas a serem alfabetizadas pelas consequências da interpretação de legislações e programas do governo. Nesse sentido, salienta que é preciso encontrar um equilíbrio entre ambas as partes, e é isso que este artigo traz à tona.

Para Leão e Nascimento, (2021), na Educação Infantil pode-se destacar que, muito mais importante do que ensinar as letras do alfabeto e familiarizar as crianças com práticas sociais em que a leitura e escrita estejam presentes, pois exercerá diversas funções no contexto social. O processo de alfabetização e letramento deve propiciar às crianças ambientes pedagógicos lúdicos, assim, irá aguçar a imaginação, introduzindo a importância da socialização, desenvolverá habilidades, sempre respeitando o tempo certo de cada criança.

É importante antever, que o objetivo desse artigo é trazer o tema para uma discussão, uma vez que, a alfabetização na educação infantil, ocorre em inúmeros

espaços educativos, sejam eles públicos ou privados. Nesse caminho, o estudo enfatiza que o aluno da educação infantil pode até ser alfabetizado, porém não se deve cobrar isso, tudo deve ser bem planejado e a todo o momento respeitar o tempo de o mesmo aprender, conforme o que diz a Diretrizes da Educação Infantil.

Para que os alunos aprendam a ler e a escrever, é preciso que participem de atos de leitura e escrita desde o início da escolarização. Se a Educação Infantil cumprir seu papel, envolvendo os educandos em atividades que os façam pensar e compreender a escrita, no final dessa etapa eles estarão naturalmente alfabetizados, ou aptos a dar passos mais ousados em seus papéis de leitores e escritores sem que houvesse uma pressão sobre eles.

De acordo com Leão e Nascimento (2021), a alfabetização se refere especificamente à aprendizagem e domínio do código alfabético, é um processo onde a criança aprende a decodificar os elementos que compõem a escrita. Já o letramento, por sua vez, designa a capacidade e competência que o sujeito adquire a partir de uma função social da leitura e escrita.

Quando as crianças têm uma introdução à escrita e à leitura na educação infantil, elas terão menos dificuldades de adaptação quando chegarem ao ensino fundamental, visto que as práticas docentes são em outra estrutura, tanto física como pedagógica.

Vale ressaltar que os educadores trazem consigo, atividades que iniciam a preparação para o processo de alfabetização, deixando para trás a importância da organização curricular da Educação Infantil proposto pela BNCC, a qual está estruturada em cinco campos de experiências.

Portanto para Vygotsky (2008 apud Bittencourt, 2020) argumenta que, por muito tempo, ensinou-se as crianças a traçarem, desenharem as letras, mas que atualmente é preciso caminhar para a compreensão do seja a função da linguagem escrita e desenvolver situações que tenham sentido e significado para a criança.

Conforme exposto, durante a Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral. Por outro lado, o que existe na verdade é a preocupação em alfabetizar logo a criança para facilitar sua entrada nos anos iniciais, deixando para trás o verdadeiro sentido da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste artigo, percebe-se que a Educação Infantil compreende um período extremamente importante, são nessa etapa de ensino, que se desenvolvem aspectos relevantes para a formação do indivíduo. Desse modo, os profissionais que trabalham nessa área têm um papel fundamental nesse processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, é imprescindível que a prática pedagógica destes seja objetiva, clara, significativa e coerente com a educação que se pretende desenvolver.

Entretanto, vale ressaltar que cada indivíduo tem seu próprio tempo de desenvolvimento, e isso também está relacionado as habilidades necessárias para o início da alfabetização, logo, é possível que para algumas crianças a prática durante a educação infantil não seja prejudicial ou acarrete grandes consequências. Ainda assim, não há como diferenciar ao certo aquelas que estão prontas para avançar na forma de aprendizado daquelas que ainda precisam desenvolver melhor certas aptidões, e em qualquer um dos cenários, não há necessidade de apressar o processo.

Portanto, a alfabetização e o letramento são importantes para que os indivíduos sejam capazes de relacionar a escrita com o cotidiano, estabelecendo uma comunicação da fantasia com a realidade e, conseqüentemente, sejam leitores com opiniões críticas e autônomas. Dessa maneira, constroem-se instrumentos culturais e dão sentido ao mundo em que a criança vive. Para as crianças do ensino fundamental a construção de sentido é muito relevante tanto para o desenvolvimento educacional do aluno como para desenvolvimento psicológico delas.

Enfim, foi possível perceber o quão importante é o processo de formação continuada na prática do alfabetizador, os mesmos encontram uma maior facilidade no momento em que estão atuando com os alunos das series iniciais, pois eles têm sua prática reciclada e entendem que a teoria não destoa da prática que é necessário uma quanto a outra para que se possa ter o exercício de alfabetizar para o mundo e com o mundo e não somente para que aprendam a decodificar códigos para sua própria compreensão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, M. S.; TEIXEIRA, V. R. L. A Importância da Ludicidade no Processo de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: **Id on Line Rev. Psic.** V.16, N. 63, p. 596-610, Multidisciplinar. ISSN 1981-1179. 2022
- ARRUDA, L. GROSCH, M.S. **Formação continuada de professoras alfabetizadoras:** relações com a alfabetização e letramento. In: Roteiro, Joaçaba, v. 45, p. 1-28, jan./dez. 2020 | e24025 |E-ISSN 2177-605
- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e Leitura.** – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2014.
- BARRETO, L. G. M.; SILVA, N. da.; MELO, S. dos S. **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EUSÉBIO JUSTINO DE CAMARGO NOVA OLÍMPIA – MT,** 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização.** – Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acessado em 20 de julho de 2024.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. 2018.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Parecer em 20/2009. Brasília, DF 2009.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional,** 1996, Art. 29-31. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 25 de julho de 2024.
- BITTENCOURT, Z. A.; SOUZA, F. B. de. **Ler e Escrever na Educação Infantil: a criança como sujeito participante da cultura escrita.** Convent International, 33, mai-ago 2020
- EVANGELISTA, D. A. EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA. In: Revista PLUS FRJ: **Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde,** ISSN - 2525-4014 p. 75, nº 4, Jan/2018.
- FERREIRA, A. B. H, **mini Aurélio, o minidicionário da língua portuguesa** -4. Ed. – nova fronteira 2002.
- FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. 12. edição. Tradução de Horácio Gonzales. São Paulo: Cortez, 1988. In: LEÃO, W. B, NASCIMENTO, K. S do, **ALFABETIZAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?** BSSP, 2021.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: ANDRÉ, M. (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores.** Campinas, SP: Papyrus, 2016. p. 35-48.
- GIL. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KUHMAN JR. Moysés. Educando a infância brasileira. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de Educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. In: BARRETO, L. G. M.; SILVA, N. da.; MELO, S. dos S. **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EUSÉBIO JUSTINO DE CAMARGO NOVA OLÍMPIA – MT,** 2010.

LEÃO, W. B, NASCIMENTO, K. S do, **ALFABETIZAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?** BSSP, 2021.

LIMA, D. G. de; MENDES, R. dos S; ARAÚJO, M. P. M. ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE APONTAM AS PRÁTICAS? In: **Revista Científica Intellecto Venda Nova do Imigrante**, ES, Brasil v.3, n.1, 2018.

LUIZ, S.W; FRONZA, C. A; ILDEBRAND, I. S. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS. In: **Estudos Linguísticos e Literários**, Nº 67, JUL-DEZ|2020, Salvador: pp. 419-445.

MAGALHÃES, L. K. C. de; AZEVEDO, L. C. S. Formação Continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente. **Cadernos CEDES**. Campinas, n. 95, v. 35, p. 15-36, 2015.

NUNES, H. S. da C. **Formação continuada de professores do ensino fundamental centrada na escola: reflexão e pesquisa-ação para a mudança de concepções e práticas de alfabetização e letramento**. 2018. 316f.

OLIVEIRA, N. F. de B; SILVA, D. da. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO. **Fac. Sant'Ana em Revista**, Ponta Grossa, v. 2, p. 190- 203, 2. Sem. ISSN on-line: 2526-8023. 2019

PROINFANTIL, coleção módulo I. unidade 4. **livro de estudo** - vol. 2. Karina Rizek Lopes (Org.) Roseana Pereira Mendes (Org.) Vitória Líbia Barreto de Faria, Brasília 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: ,25 de julho de 2024.

REIS, A. C. A dos; **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA**. Goiânia, 2022.

ROCKENBACH, G. J. **Alfabetização e educação infantil: importância, compromisso e desafios postos**. 2019. 17 f. Universidade de Passo Fundo, Carazinho, RS, 2019.

SILVA, C.E.S; SILVEIRA, M.R.A; OLIVEIRA, C.Z; Letramento e letramento matemático: uma reflexão teórico-filosófica, **RBECM**, Passo fundo, v. 2, n.2, p.207-224, jul./dez. 2019

SILVA, A. M. de O. da; SOUSA, F. do N.; SILVA, M. G. da; O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENSAIOS, REFLEXÕES E PONDERAÇÕES. In: **Revista Foco** |Curitiba (PR)| v.17.n.5|e5018| p.01-16. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n5-00, 2024

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017

VAL, M. da G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. In: OLIVEIRA, N. F. de B; SILVA, D. da. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO. **Fac. Sant'Ana em Revista**, Ponta Grossa, v. 2, p. 190- 203, 2. Sem. 2019

VARGAS; LOPES. O letramento e o papel do professor num processo interdisciplinar de construção de conhecimentos. 2006. In: CRUZ, B. F. da. **LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o papel do pedagogo no processo de ensino aprendizagem**. Paracatu, 2017.

VEIGA, I.P.A. **A aventura de formar professores**. Campinas: Papyrus, 2009.